

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)



Agrupamento de Escolas de Ermesinde

(AEE)

Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo
2019/2020



Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição.....	5
1.	Identificação da instituição	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto	5
3.	Missão e Visão.....	9
4.	Organigrama da instituição	10
5.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	12
6.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional.....	13
III.	Diagnóstico	24
1.	Metodologia do Diagnóstico.....	24
2.	Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	26
3.	Resultados do Diagnóstico	28
4.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	32
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	33
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	33
2.	Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	34
	<i>Stakeholders</i> internos:	34
	<i>Stakeholders</i> externos:	35
3.	<i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da <i>AEE</i>	38
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores.....	41
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	42
6.	Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade	43
7.	Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	45

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da <i>AEE</i>	45
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS	46

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: onde se pretende caracterizar a *AEE – Agrupamento de Escolas de Ermesinde*, a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:		AEE – Agrupamento de Escolas de Ermesinde
Morada:		Praceta D. António Ferreira Gomes Ermesinde 4445-398 Porto
Contactos:		Tlf: 229783710 Email: direcao@aeermesinde.net
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Ana Maria Cortez
	Função:	Diretora
	Contactos:	Tlf: 229783710 Email: direcao@aeermesinde.net

2. Natureza da instituição e seu contexto

O *Agrupamento de Escolas de Ermesinde*, através de uma análise PEST faz um diagnóstico qualitativo da envolvente externa do Agrupamento, analisando os contextos políticos, legais, sociais, económicos e tecnológicos que, embora estejam fora do seu âmbito direto de intervenção, exercem influência na sua atividade e podem constituir ameaças ou, pelo contrário, oportunidades para o seu desempenho.

A política educativa e a legislação são os principais constrangimentos com um forte impacto no desempenho do Agrupamento. Por outro lado, a crise económica prolongada que tem afetado o nosso país, teve também reflexos na educação, assistindo-se a um crescente e persistente desinvestimento no sistema de ensino. A escassez de recursos financeiros do Ministério da Educação tem um forte impacto negativo na vida do Agrupamento e na impossibilidade que este tem de dar respostas às diversas necessidades para o seu funcionamento. De igual forma, o poder local, também “sufocado” pela asfixia financeira tem que fazer opções dentre as várias áreas de intervenção e a educação não tem sido uma aposta forte da sua ação. A rede de transportes insuficiente é um exemplo desta condicionante. Apesar da disponibilidade e boa vontade que é continuamente manifestada, as iniciativas concretas que possibilitem a melhoria das condições físicas dos vários equipamentos escolares continuam a ser manifestamente insuficientes. Outro exemplo é a utilização quase exclusiva dos assistentes operacionais e

técnicos nos recursos humanos atribuídos aos Agrupamentos escolares obstaculizando a sua permanência e investimento na formação profissional, daí resultando a perda do que seria uma mais-valia de capital de conhecimento e experiência para a organização escolar. De igual modo, a escassez e fragilidade do tecido empresarial do concelho é uma limitação à possibilidade de estabelecer parcerias essenciais à consolidação das vias profissionalizantes da educação.

O ininterrupto desenvolvimento tecnológico apresenta exigências relativamente ao acesso à informação e à disponibilização de serviços e somos continuamente ultrapassados e muitas vezes impotentes face às expectativas. Esta incapacidade de acompanhar o desenvolvimento tecnológico condiciona o nível de satisfação de colaboradores e utentes em geral. Finalmente, a forte redução da natalidade verificada nos últimos anos tem-se traduzido numa redução do número de alunos do ensino básico e secundário.

Os Programas Operacionais Portugal 2020 aposta fortemente na qualificação e no conhecimento. Entendemos que a possibilidade de o Agrupamento se candidatar a programas como Erasmus+ EF é uma enorme oportunidade não só de internacionalização como de aperfeiçoamento e inovação. Estes programas extensíveis a professores, alunos e funcionários constituem-se como um estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Perspetiva-se, também, a implantação de grandes empresas na região aumentando a empregabilidade e a possibilidade do alargamento da nossa rede de parceiros, o que é um fator muito positivo.

A reformulação/modernização das instalações da Escola sede – 1ª fase – veio potenciar o aumento da procura de alunos e a sua permanência ao longo de todo o percurso escolar, bem como o grau de satisfação de todos os que trabalham neste estabelecimento. Esta enorme vantagem será também complementada com o reforço dos recursos tecnológicos, tão importantes na sociedade do século XXI.

Por último, o reforço da autonomia dos Agrupamentos será claramente uma possibilidade de adequar a oferta formativa às necessidades e características concelhias, bem como para fazer opções pedagógicas consideradas favoráveis para o sucesso escolar dos nossos alunos.

Recursos Humanos

O AEE possui pessoal docente altamente qualificado e experiente nas tarefas pelas quais são responsáveis. O capital acumulado dos seus saberes e competências é uma referência para alunos, pais e público em geral. O seu forte sentido de responsabilidade comprovado

pela baixa taxa de absentismo e pelos resultados escolares, bem como o empenho demonstrado no acompanhamento e preparação dos alunos são, sem dúvida, um dos maiores pontos fortes do Agrupamento. Também o pessoal não docente do quadro do Agrupamento é suficientemente ágil, apesar da sobrecarga de trabalho a que por vezes são sujeitos e das dificuldades a ele associadas, adaptando-se às necessidades da organização, seja em termos de horários seja em termos de flexibilização de tarefas e serviços.

O dinamismo e riqueza das atividades extracurriculares ao longo de todo o ano letivo, a participação de toda a comunidade escolar e a representatividade premiada no exterior, são um fator que atrai alunos e motiva a sua permanência ao longo do percurso escolar. Esta faceta do Agrupamento é complementada com uma rede de parceiros alargada a vários níveis, dando-lhe credibilidade e enormes potencialidade de crescimento e melhoria.

É, igualmente, um fator positivo a centralidade geográfica da escola sede e, talvez, por isso, procurada por muitas famílias e parceiros.

O número claramente insuficiente de pessoal não docente para as necessidades de segurança, manutenção e qualidade dos serviços é um fator altamente penalizador para o Agrupamento. De igual forma, recebemos um elevado número de funcionários inseridos nos Programas CEI (principalmente nas escolas EB1) que chegam sem qualquer formação específica para o contexto escolar e que, no final de cada ano letivo, levam consigo o conhecimento e a experiência que obtiveram. Este ganho de competências não pode ser capitalizado a favor da organização, porque ao abrigo do Programa CEI não é permitida a recolocação destas pessoas nas mesmas escolas.

A comunicação interna e externa continua a ser um aspeto a melhorar, sendo necessário reforçar a articulação entre as várias estruturas do Agrupamento. É necessário, também, redesenhar os processos internos com vista a melhorar a sua eficácia e eficiência, criando valor e simplificando os circuitos internos de comunicação.

Seria igualmente importante reforçar o envolvimento dos Encarregados de Educação e da Associação de Pais na vida escolar.

Caraterização do Agrupamento

A história de cada uma das escolas que constituem este Agrupamento remonta a 1935, ano de inauguração da EB/JI da Bela, segue-se 1967 (EB/JI de Sampaio), 1970/71 – Escola Técnica de Ermesinde, depois Escola Secundária de Ermesinde (instalações atuais inauguradas em 1989), 1978 (EB/JI da Gandra), 1990/91 a Escola D. António ferreira

Gomes. Em 2003, esta escola agrupou com a EB1/JI da Bela e eb1/ji DE Sampaio. Três anos mais tarde, juntou-se-lhes a EB1/JI da Gandra, tomando Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes – Ermesinde – Valongo. A designação de Agrupamento Em 2012/13, a Escola Secundária de Ermesinde (até aí escola não agrupada) integrou o agrupamento que passou a chamar-se Agrupamento de Escolas de Ermesinde, sendo também a sua sede.

Embora geograficamente não muito distantes entre si (cerca de 3 km a distância maior da escola sede), a realidade atual, produto desta junção decretada, trouxe alterações profundas, resultantes, nomeadamente, da diversidade de níveis de ensino, de faixas etárias dos alunos e de práticas.

As instalações da escola sede foram alvo de uma intervenção de reparação/modernização. Também a Escola Básica D. António Ferreira Gomes precisa urgentemente de obras de reparação/modernização. A escola sede, porque não foi contemplada com o equipamento a que tinha direito no âmbito do PTE (Plano Tecnológico de Educação), apresenta uma insuficiência de meios informáticos e audiovisual. Também as escolas básicas do pré-escolar e do primeiro ciclo necessitam de mais e melhores equipamentos informáticos.

Este Agrupamento tem uma importância crucial no meio em que se insere, abrangendo os vários ciclos de ensino e um número significativo de população infante/juvenil da cidade, do concelho de pertença e dos concelhos limítrofes. A escola sede é um dos maiores estabelecimentos de ensino do concelho de Valongo e a única escola pública com ensino secundário regular e profissional da cidade. A sua longevidade e a diversidade de respostas que sempre deu à população (inclusivamente na formação de adultos) fazem com que se confunda com a própria urbe.

Escolas do AEE:

- EB1/JI de Sampaio
- EB1/JI da Gandra
- EB1/JI da Bela
- EB2/3 D. António Ferreira Gomes
- Escola Básica e Secundária de Ermesinde

3. Missão e Visão

Missão

O AEE assume como missão identitária proporcionar condições igualitárias de um serviço público educativo de qualidade, valorizando conhecimentos, capacidades e atitudes facilitadoras do prosseguimento de estudos, do acesso ao mercado de trabalho e da integração social plena, colocamos no centro do processo educativo a aprendizagem, exigimos a inclusão como uma prioridade e estabelecemos o desafio de contribuirmos para o desenvolvimento sustentável.

Visão

A visão do AEE, enquanto instituição pública, é constituir-se como uma organização aprendente e de referência pela excelência do ensino e da formação ministrada.

Objetivos Estratégicos

OE1 - Garantir apoio aos parceiros locais em atividades e iniciativas promotoras da qualidade educativa e concelhia.

OE2 - Fortalecer uma rede de relações externas que garantam ao Agrupamento a sustentabilidade e qualidade da oferta formativa do ensino regular e profissionalizante.

OE3 - Aperfeiçoar os sistemas informáticos com vista à simplificação de processos e a tornar mais eficaz a comunicação.

OE4 - Desenvolver uma gestão eficaz dos recursos humanos garantindo o apoio técnico e formativo que permita o desenvolvimento profissional e a gestão de carreiras.

OE5 - Prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina.

OE6 - Apoio à melhoria das aprendizagens.

OE7 - Otimizar recursos, reforçando a sustentabilidade financeira e a melhoria da qualidade na prestação de serviços.

OE8 - Promover uma cultura organizacional colaborativa e aprendente que permita o desenvolvimento de um clima de escola gerador de satisfação e realização pessoal e profissional.

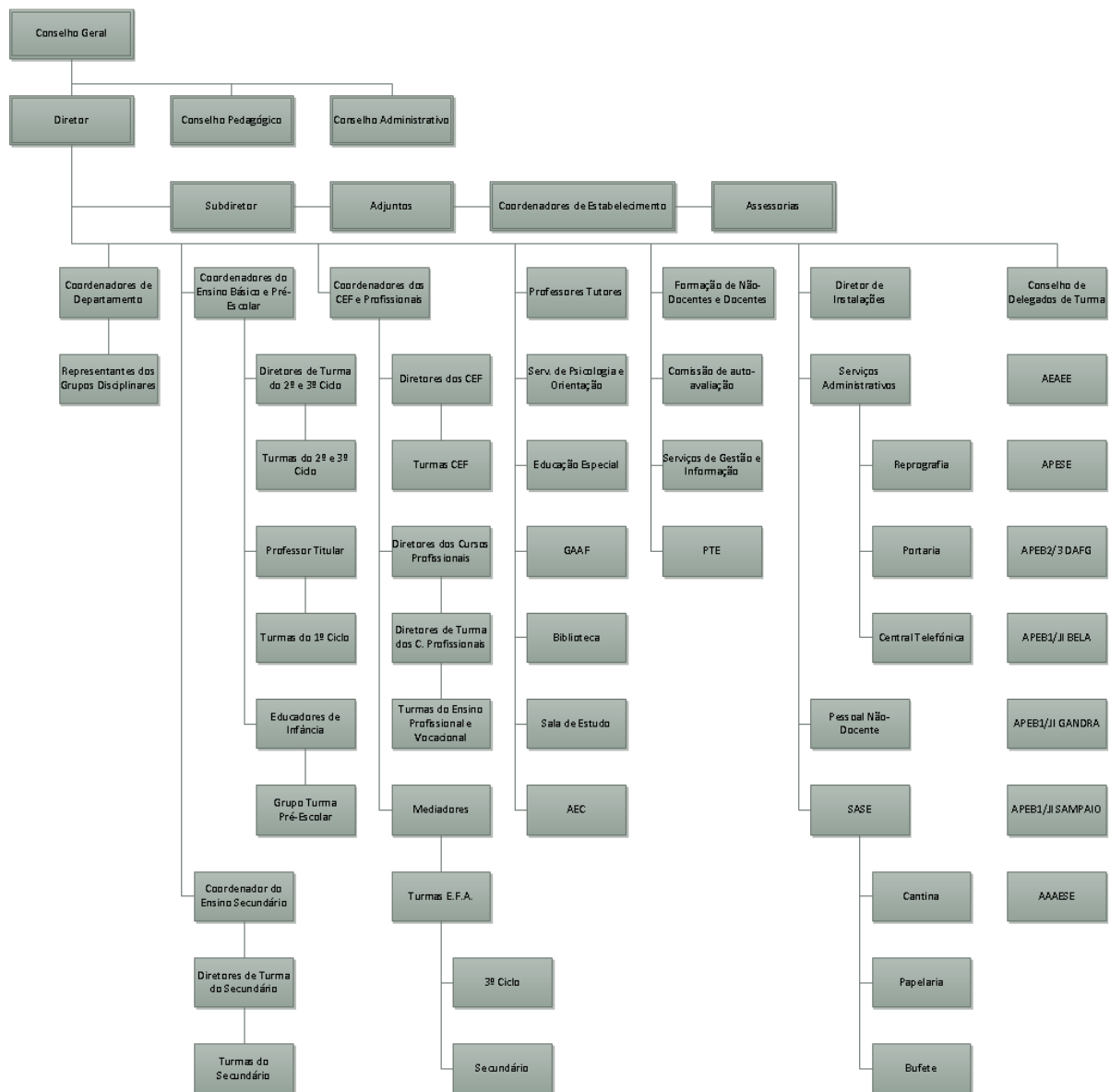
Todos os esforços serão orientados para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com vista a munir os alunos de competências que aumentem a sua empregabilidade.

4. Organigrama da instituição

A administração do Agrupamento é assegurada por órgãos próprios, aos quais cabe cumprir e fazer cumprir os princípios e os objetivos referidos nos artigos 3.º e 4.º do Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho. São órgãos de administração e gestão do Agrupamento:

- Conselho Geral
- Diretor
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo

ORGANIGRAMA



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

O *Agrupamento de Escolas de Ermesinde* tem como missão assegurar a escolaridade obrigatória a todos os alunos que o frequentam. Pretende também assegurar uma oportunidade qualificante e de certificação de nível básico ou secundário, adequada ao seu perfil e necessidades, promovendo novos processos de aprendizagem, de formação e de certificação para os alunos.

O *AEE*, tem a seguinte oferta educativa:

- a) Educação pré-escolar;
- b) 1º ciclo do ensino básico;
- c) 2º ciclo do ensino básico;
- d) 3º ciclo do ensino básico;
- e) CEF tipo 3:
 - Eletricidade de Instalações
- f) Cursos Científico Humanísticos:
 - Ciências e Tecnologias
 - Ciências Socioeconómicas
 - Línguas e Humanidades
 - Artes Visuais
- g) Cursos Profissionais:
 - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
 - Técnico de Design Gráfico/Técnico de Desenho Gráfico
 - Técnico Apoio à Infância
 - Técnico de Mecatrónica

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/2022	Curso profissional nível 4	Gestão de Equipamentos Informáticos	1	25
		Design Gráfico	1	26
		Apoio à Infância	1	25
2018/2021	Curso profissional nível 4	Gestão de Equipamentos Informáticos	1	26
		Design Gráfico	1	27

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2017/2020	Curso profissional nível 4	Gestão de Equipamentos Informáticos	1	23
		Desenho Gráfico	1/2	19
		Técnico de Mecatrónica	1/2	13
2016/2019	Curso profissional nível 4	Gestão de Equipamentos Informáticos	1	30
		Desenho Gráfico	1	25
2015/2018	Curso profissional nível 4	Gestão de Equipamentos Informáticos	1	22
		Design Gráfico	1	29
2014/2017	Curso profissional nível 4	Gestão de Equipamentos Informáticos	1	17
		Design Gráfico	1/2	16
		Técnico de Vitrinismo	1/2	14
		Técnico de Mecatrónica	1	21

Tabela 1 - O nº de alunos tem por base o início de cada ciclo

A par da oferta educativa generalista, tem esta instituição sempre pugnado por diversificar as tipologias de formação, de modo a ir ao encontro às necessidades do meio, dos alunos e suas famílias. Esta oferta, alicerçada na experiência acumulada e nos recursos humanos e materiais existentes, foi reconhecida por sucessivas avaliações externas, inclui os percursos formativos qualificantes, como é o caso dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais.

6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

O AEE procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

A escola deve promover um contexto escolar que os estudantes desejem frequentar e um ambiente que favoreça o desenvolvimento de relações positivas, que promova o envolvimento escolar, que seja desafiante e que existam regras, instruções e procedimentos claros e definidos (Wagstaff, Combs & Jarvis, 2000). É importante o estabelecimento de estratégias que promovam a plasticidade do sistema escolar, através do reforço do contacto com as famílias e no estabelecimento de parcerias com as instituições da comunidade. É, igualmente, importante a alteração de práticas que incluem

a alteração das características das aulas (aulas que promovam o desenvolvimento do espírito criativo, do conhecimento, da flexibilidade do pensamento e de competências colaborativas multidisciplinares).

Os Programas Operacionais Portugal 2020 aposta fortemente na qualificação e no conhecimento. Entendemos que a possibilidade de o Agrupamento se candidatar a programas como Erasmus+ EF é uma enorme oportunidade não só de internacionalização como de aperfeiçoamento e inovação. Estes programas extensíveis a professores, alunos e funcionários constituem-se como um estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Perspetiva-se, também, a implantação de grandes empresas de logística na região aumentando a empregabilidade e a possibilidade do alargamento da nossa rede de parceiros, o que é um fator muito positivo.

De igual forma, da tão ansiada requalificação da escola sede foi concretizada a primeira fase, dela decorrendo potencialmente o aumento da procura de alunos e a sua permanência ao longo de todo o percurso escolar, bem como o grau de satisfação de todos os que trabalham neste estabelecimento. Esta enorme vantagem será também complementada com o reforço dos recursos tecnológicos, tão importantes na sociedade do século XXI.

O reforço da autonomia dos Agrupamentos será claramente uma possibilidade de adequar a oferta formativa às necessidades e características concelhias, bem como para fazer opções pedagógicas consideradas favoráveis para o sucesso escolar dos nossos alunos.

Relativamente às áreas de formação existentes, o *AEE* segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente, e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Apesar de conscientes da importância do trabalho desenvolvido e das atividades centradas em contexto de sala de aula, considera-se fundamental promover outros espaços socioculturais e educativos no sentido de dinamizar um maior leque de aprendizagens, possibilitar experiências interativas e incrementar uma panóplia de dinâmicas enriquecedoras.

Nesta perspetiva, pretende-se promover a inclusão e participação de toda a comunidade educativa num ambiente de trabalho que responda, de forma dinâmica, às solicitações e

exigências de uma sociedade cada vez mais competitiva e diversificada de modo a formar cidadãos críticos, interventivos e criativos que deverão estar preparados para responder aos novos desafios de natureza cultural, social, económica, política, científica, artística, ecológica e tecnológica.

O AEE promove um leque de atividades, iniciativas pedagógicas e projetos de natureza diversa, promovidos, desenvolvidos e concretizados pelas diversas estruturas de gestão e administração e de supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, pelas associações de estudantes e de pais e encarregados de educação e por outros agentes dinamizadores das várias unidades pedagógicas e da comunidade. Torna-se, conseqüentemente, num processo dinâmico em constante mutação, cujo sucesso resulta do envolvimento e da parceria de todos, almejando-se uma melhoria contínua ao longo da sua implementação a fim de contribuir para a formação integral do aluno enquanto elemento de uma comunidade e cidadão do mundo.

Exemplos da identidade do Agrupamento são os diversos e variados projetos em funcionamento, resultantes da articulação não só com diferentes instituições socioculturais e recreativas do meio e com o poder local, mas também com instituições nacionais e internacionais.

Desporto Escolar

Com este projeto pretende-se que a comunidade discente adote hábitos de vida saudável através de atividades que promovam a prática desportiva, bem como o seu desenvolvimento físico. Pretende-se, ainda, desenvolver uma cultura de cidadania que se manifeste na promoção da cooperação, companheirismo e espírito de equipa, para além da interiorização de hábitos de higiene. Do desporto escolar constam atividades realizadas internamente (muito participadas) e no âmbito competitivo (atividade externa).

LER +

O Serviço de Bibliotecas Escolares (SBE) em articulação com a Direção e outros agentes da comunidade educativa apresentou a candidatura ao projeto aLer+ do PNL, em 2014.

A aprovação da candidatura permitiu dar coesão às ações já desenvolvidas no Agrupamento e implementar novas atividades no sentido de promover a leitura e a literacia como fatores decisivos do sucesso académico e pessoal dos alunos, num esforço coletivo e sistemático da comunidade escolar. Assim, neste projeto, têm sido envolvidas quase todas as áreas disciplinares e todos os ciclos de ensino e foram estabelecidas várias parcerias com instituições locais e nacionais, como a Autarquia de Valongo, a Junta de Freguesia de Ermesinde, a Universidade Sénior, o Centro de Saúde, o Grupo de teatro

"Cabeça no ar pés na Terra", a Associação Educasom, o Oceanário de Lisboa, a Amnistia Internacional, a Fundação Francisco Manuel dos Santos, entre outros.

A qualidade evidenciada pelo trabalho desenvolvido tem vindo a ser reconhecida pelo PNL, entre outras vias, pela atribuição de verbas anuais ao projeto. Foi também o SBE convidado a participar no Seminário Internacional "*Family Literacy Works*", realizado em 2018 na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Braga, com uma apresentação de boas práticas sobre literacia familiar.

No presente ano letivo, o SBE inscreveu-se no projeto Cientificamente Provável com o objetivo de intensificar a promoção do conhecimento e contribuir para o enriquecimento do percurso formativo dos jovens, estabelecendo formas de ligação mais estreitas com instituições de ensino superior. Foram já estabelecidos contactos e planificadas atividades com o CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina, da Universidade Católica e a Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular, da Faculdade de Medicina do Porto, que, entretanto, não se puderam desenvolver devido à situação de emergência provocada pelo COVID19.

Projeto Europeu ERAMUS+

O Erasmus+ é o programa europeu que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto, tem como objetivo contribuir para a Estratégia Europa 2020 para o crescimento, o emprego e a equidade e a inclusão sociais, bem como para o quadro estratégico da UE em matéria de educação e formação EF2020. Além disso, visa promover o desenvolvimento sustentável dos seus parceiros no domínio do ensino superior e contribuir para a realização dos objetivos da Estratégia da UE para a Juventude. Oferece oportunidades a um vasto leque de organizações, incluindo universidades, estabelecimentos de ensino e formação, grupos de reflexão, organismos de investigação e empresas privadas.

ERASMUS + KA1 2018-2020 – INOVAÇÃO EM AÇÃO - O Projeto envolve a mobilidade de quinze professores, distribuídos por nove cursos de formação, em

diferentes países europeus. Já se realizaram as seguintes mobilidades:

1. "*Intensive English Course and CLIL for Teachers*", em Dublin, Irlanda - 2 professoras.
- 2; "*Language Teacher Refresher Course*", Florença, Itália - 1 professora;
3. "*Language learning in the era of Globalization and the Internet*", Pafos, Chipre - 1 professora;
4. "*Photo & Video Making in Our Classroom - creating and adapting visual resources*", Dublin, Irlanda – 2 professoras;

5. “*Flipped Classroom*”, Praga, República Checa - 1 professora;
6. “*Classroom Management Solutions for Teachers: new methodologies, effective motivation, cooperation and evaluation strategies*”, Berlim, Alemanha – 2 professoras;
7. “*Structured Educational Visit to Schools/Institutes and Training Seminar in Sweden*”, Estocolmo, Suécia – 2 professores.
8. “*360° of Wellness at School: Teacher Training and Retreat*”, Assis, Itália – 2 professoras;
9. “*Post Millennial Generation: Prevent adolescent risky behaviour, drug use, addiction, delinquency, school drop-out and promote well-being*”, Milão, Itália – 2 professoras.

Projeto *Together We Can* - Erasmus+ KA2

Este projeto baseia-se na noção de educação inclusiva, abordando temas como a interculturalidade, a solidariedade, a discriminação social e económica, a igualdade de género e a integração de migrantes e refugiados. O projeto prevê ainda a mobilidade de alunos e professores pelos cinco países envolvidos (Itália, a Espanha, o Chipre, a Polónia e Portugal, como país coordenador).

Privilegia a Inovação e resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, do Projeto Educativo do AEE. Contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Linguagens e textos, Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Sensibilidade estética e artística.

ERASMUS+ KA229 - *DESIGNING THE FUTURE* - O projeto baseia-se no intercâmbio de boas práticas, abordando temas como a programação, a literacia digital, o desenho e impressão 3D. Os países participantes neste Projeto são Portugal, Turquia, Hungria, Lituânia e Croácia, como país coordenador. O projeto prevê também a mobilidade de alunos e professores pelos 5 países envolvidos durante dois anos letivos (2019/2021). Tem como objetivo, de acordo com o aprovado pela Agência Nacional, melhorar as habilidades, conhecimentos, experiências e competências na área de codificação e impressão 3D, para alunos e professores; sensibilizar para a literacia digital; abrir formas inovadoras na era digital; desenvolver nos alunos e professores a criatividade e experiências usando tecnologia 3D, por meio da cooperação internacional; consciencializar a tolerância dos alunos para com diferentes culturas, competências linguísticas e com a comunicação de outros países parceiros, graças à integração cultural transversal; ter consciência cultural e aprender novos métodos e técnicas de ferramentas tecnológicas na educação.

ROBOTESE - CLUBE DE PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA DA ESE

Objetivos: Programar plataformas com arduino / Programar com *TI-Nspire™ CX* e *TI-Innovator™ technology* da *Texas Instruments*, de forma integrada com o currículo de Matemática / Divulgar os produtos produzidos pelo clube / Participar em concursos/projetos

Privilegia a Inovação e Resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, a Comunicação e Estratégias organizacionais no eixo educativo organização e Gestão de serviços e a Autonomia, a Capacitação profissional e Cultura organizacional, no eixo educativo Liderança e Visão estratégica, do Projeto Educativo do AEE.

Contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Linguagens e textos, Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Saber científico, técnico e tecnológico.

O **projeto *Praktik*** existe na sequência de um protocolo estabelecido entre a empresa sueca "*Motion Control*" e o Agrupamento de Escolas de Ermesinde em 2018-2019. Permite que alunos do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos possam realizar os seus estágios (FCT - Formação em Contexto de trabalho) na Suécia. O recrutamento é feito pela própria empresa, envolvendo alunos, encarregados de educação, diretor de curso e diretor de turma.

Dois dos quatro alunos que realizaram a sua FCT no ano letivo 2018-2019 foram convidados a trabalhar na empresa.

SELF "Secção Europeia de Língua Francesa" - Projeto de Cooperação entre os Ministérios da Educação Francesa e Portuguesa tendo como objetivo desenvolver o gosto pelas aprendizagens. Privilegia a Inovação no eixo educativo Ação pedagógica e contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Linguagens e textos, Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Sensibilidade estética e artística, saber científico, técnico e tecnológico.

PES (PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE) / VIDA E SAÚDE – É um espaço em que todos os membros da comunidade educativa trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde. Tem como objetivos: Incentivar uma cidadania responsável/Promover uma atitude interveniente na vida escolar /Fomentar o respeito pelos princípios de convivências social

A Agenda XXI Escolar é um Projeto de Educação Ambiental inserido no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ermesinde, que tem como prioridade promover a Inovação no âmbito da Ação Pedagógica. Relativamente ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, privilegia, como áreas de competência a desenvolver, o pensamento crítico e o pensamento criativo, o bem-estar, saúde e ambiente. Os principais objetivos do projeto são sensibilizar para a recolha seletiva dos resíduos e a redução dos consumos, nomeadamente papel, água, eletricidade, e dar apoio aos delegados ambientais na execução das suas funções.

Na sua atuação pretende envolver toda a comunidade escolar. Tem como parceiro privilegiado a LIPOR, com quem estabeleceu um protocolo de atuação, no âmbito do Projeto Lipor Geração +.

DIREITOS HUMANOS / AMNISTIA INTERNACIONAL - Projeto de educação, intervenção e prevenção dos direitos humanos, reconhecido pela Seção Portuguesa da Amnistia Internacional como estrutura (Grupo de Estudantes da AI da ESE).

Objetivos: Promover uma atitude interveniente na vida escolar; Incentivar uma cidadania responsável; Aumentar a participação do ensino básico na educação em direitos humanos; Ampliar a educação em direitos humanos aos diversos atores da comunidade escolar; Aumentar a transversalidade e a comunicação entre projetos e disciplinas curriculares; Cooperar com as escolas que integram o Agrupamento na Educação em Direitos Humanos.

EDUTRANSFER – Analisam-se possibilidades de transferibilidade de práticas educativas promissoras entre instituições educativas, que tomam a aprendizagem através da resolução de problemas como método cooperativo. Busca-se encontrar formas mais concertadas de ação na educação, que envolvam diferentes *stakeholders* (pessoas/grupos interessados) e que contribuam para a redução do abandono da educação e formação. Assume também relevo a criação de espaços nas instituições educativas, onde jovens exerçam a sua cidadania e competências, essenciais para a melhoria das suas vidas.

Objetivos: Contribuir para as escolas com conhecimento especializado na metodologia *PBL* – *Problem Based Learning* através da promoção de uma formação contínua acreditada a docentes; Acompanhar um grupo de jovens na criação de projetos no quadro da metodologia PBL, como forma de contribuir para o desenvolvimento de competências; Potenciar práticas educativas, em particular na educação para a cidadania; Construir um roteiro de recursos, práticas, estratégias e metodologias, entre instituições, que maximizem as suas práticas promissoras de combate à desafetação escolar.

ARTE T – Pretende, através da Arte, a proximidade da Escola com a comunidade desenvolvendo projetos de intervenção estética na recuperação de espaços degradados da cidade de Ermesinde e na apresentação de trabalhos através de exposições.

Objetivos: Aumentar o grau de responsabilização dos alunos/ formandos pelo seu sucesso. Desenvolver o gosto pelas aprendizagens. Reforçar a escola/ meio. Melhorar a divulgação do trabalho do Agrupamento interna e externamente.

CLUBE DE MÚSICA – Espaço onde os alunos poderão desenvolver o gosto pela música.

Objetivos: Interpretar peças vocais de géneros musicais diferenciados, com precisão técnico-artística; contactar com diferentes instrumentos e formas de os tocar; desenvolver a literacia musical através da execução e audição de peças diversificadas; participar em espetáculos de diferentes géneros e com diferentes objetivos; desenvolver as competências sociais e relações interpessoais.

CLUBE DA SEGURANÇA – Projeto de prevenção e segurança do Agrupamento de Escolas de Ermesinde que desenvolve ações de formação e treino periódicos, promovendo uma cultura de segurança.

- Privilegia os Resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, a Comunicação e Estratégias organizacionais no eixo educativo organização e Gestão de serviços e a Autoavaliação e Cultura organizacional, no eixo educativo Liderança e Visão estratégica, do Projeto Educativo do AEE.
- Contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Pensamento crítico e pensamento criativo, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Bem-estar, saúde e ambiente.

CLUBE DE TEATRO – Espaço privilegiado para os alunos poderem crescer a nível humano e desenvolver as relações interpessoais.

Objetivos: Promover a formação integral dos alunos. Melhorar a interação/integração escola – comunidade. Melhorar a comunicação.

Cooperantes permanentes: Ator Diogo Ferreira da Companhia de Teatro “Cabeças no ar e pés na Terra”

- Privilegia a Inovação e resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, do Projeto Educativo do AEE.

FLOW – Atividades que treinam a atenção/concentração e promoverão o controlo da impulsividade. Os alunos que pratiquem este treino ficarão mais motivados, uma vez que aumentarão a sua autoestima, confiança e criatividade. Os alunos ficam mais focados e concentrados, além de processarem a informação de forma mais efetiva na sala de aula ou em outras ocasiões em que estejam a estudar. As relações destes alunos com a família, professores e amigos são fortalecidas. Isto acontece porque aprendem a ter mais calma e segurança, gerindo melhor as suas emoções e ansiedade.

Objetivos: treinar o corpo e a mente a viver no momento presente, de modo a que cada momento possa ser gozado na sua plenitude.

- Privilegia a Inovação e resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, do Projeto Educativo do AEE.
- Contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Bem-estar, saúde e ambiente.

GUNAS - Espaço privilegiado para incutir e desenvolver nos alunos, ex-alunos e respetivas famílias, o valor da solidariedade.

Cooperantes permanentes: Direção do Agrupamento, Diretores de Turma, Comunidade Educativa, Câmara Municipal de Valongo, Junta de Freguesia de Ermesinde, Instituto de Línguas *Bristol School*.

- Privilegia a Inovação e resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, a comunicação no eixo educativo organização e Cultura organizacional, no eixo educativo Liderança e Visão estratégica, do Projeto Educativo do AEE.
- Contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Consciência e domínio do corpo.

JORNAL ESCOLAR AEEONLINE - O Jornal AEE *online* constitui-se como um veículo privilegiado de trabalho colaborativo ao servir como plataforma de integração, partilha e divulgação do que vai acontecendo na comunidade escolar. Promove a ligação entre os mais diversos elementos que constituem a comunidade educativa e fomenta o sentido de pertença. A criação/manutenção deste jornal e todo o trabalho implicado na elaboração e publicação de notícias pretende ser também um meio de aprendizagem das mais diversas ferramentas TIC.

Objetivos: Criar condições favoráveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; Incentivar o desenvolvimento de competências numa perspetiva de autonomia de formação ao longo da vida; Promover a utilização das TIC e da Internet, como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem; Estabelecer um plano de promoção sistematizada da literacia da leitura; Promover uma atitude interveniente na vida escolar; Incentivar uma cidadania responsável.

Privilegia a Inovação no eixo educativo Ação pedagógica, a comunicação no eixo educativo Organização e Gestão de serviços e Cultura organizacional, no eixo educativo Liderança e Visão estratégica, do Projeto Educativo do AEE.

PARLAMENTO DOS JOVENS - O programa Parlamento dos Jovens 2016 é da autoria da Assembleia da República e visa: Estimular a capacidade de expressão e de argumentação; Educar para a participação cívica e política; Dar a conhecer a AR e as regras parlamentares; Incentivar a reflexão e a discussão; Promover o debate democrático e o respeito pelas regras da formação da decisão.

Objetivos: Criar condições favoráveis ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; Incentivar o desenvolvimento de competências numa perspetiva de autonomia de formação ao longo da vida; Desenvolver os valores de convivência social e participação democrática; Promover uma atitude interveniente na vida escolar; Incentivar uma cidadania responsável; Fomentar o respeito pelos princípios de convivência social.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA - Atividades relacionadas com cuidados a ter na circulação em via pública, quer na perspetiva do utilizador de meios de transporte, quer na de peão.

Objetivos: Incentivar o exercício de cidadania responsável. Promover valores coletivos e individuais.

- Privilegia os Resultados escolares e sociais no eixo educativo Ação pedagógica, a Comunicação no eixo educativo organização e Gestão de serviços e a Autonomia, a Autoavaliação e Cultura organizacional, no eixo educativo Liderança e Visão estratégica, do Projeto Educativo do AEE.
- Contribui para o desenvolvimento das seguintes competências do PA: Informação e comunicação, Raciocínio e resolução de problemas, Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Bem-estar, saúde e ambiente, Consciência e domínio do corpo.

VALORIZAÇÃO ESTÉTICA DOS ESPAÇOS ESCOLARES - Pretende-se através da Arte, desenvolver projetos de intervenção estética na recuperação de espaços degradados da escola.

Objetivos: Aumentar o grau de responsabilização dos alunos/formandos pelo seu sucesso. Desenvolver o gosto pelas aprendizagens. Melhorar a divulgação do trabalho do Agrupamento interna e externamente.

VÍDEO E IMAGEM

Projeto de Vídeo e Imagem (PVI), nasceu como elemento de difusão do Audiovisual como elemento estruturante de comunicação. A prática baseou-se no desenvolvimento dos aspetos tecnológicos básicos, dos meios utilizados para captação das imagens em movimento. Este trabalho foi evoluindo através da realização de trabalhos em vídeo, com os alunos como protagonistas de todo o processo, conceção (guiões), trabalho de representação, produção, edição e divulgação. A mostra em festivais escolares de todo o país, contribui para a divulgação da escola como elemento de produção de conteúdos/temáticas prementes para os jovens. Como exemplo, a violência doméstica, a violência no namoro, a discriminação racial, o consumo de drogas, etc. Do feedback deste trabalho, a Escola foi galardoada com primeiros prémios e menções honrosas em festivais a nível nacional.

No presente, o PVI desenvolve a sua atividade no apoio aos eventos realizados na escola, quer a nível do registo, quer no apoio da produção e conceção de eventos. Colabora com os vários operadores (departamentos), na organização, montagem e desenvolvimento das atividades. Garante a nível da manutenção operacional, uma vigilância ativa dos equipamentos/meios audiovisuais existentes nos diferentes espaços da escola.

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas do projeto, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos do referencial para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders* (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

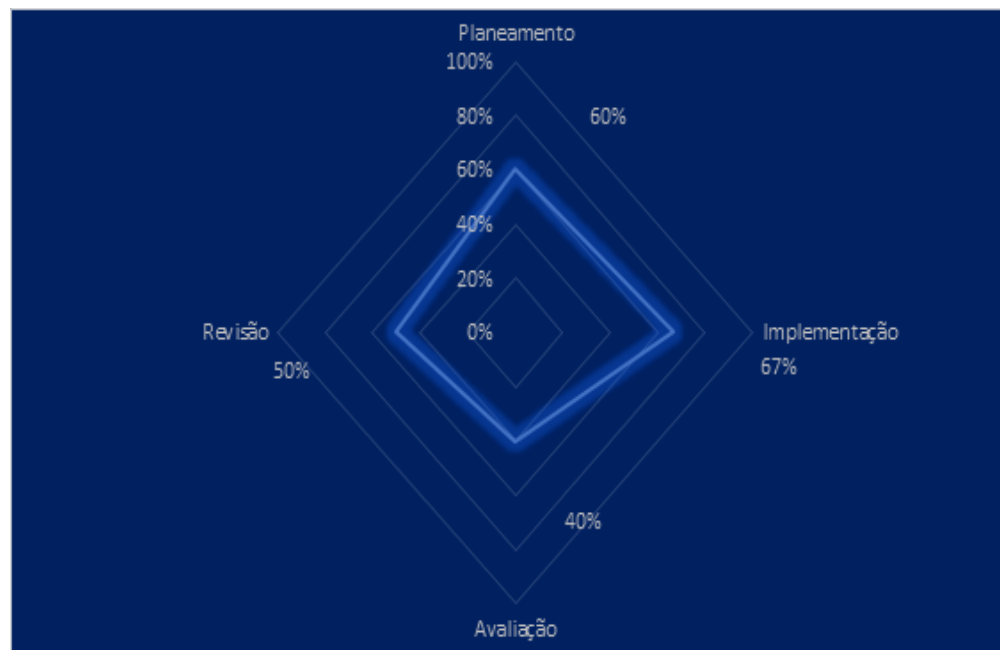
2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes/formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Relação com empresas e com o ecossistema Segurança e estabilidade do quadro Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos/Formandos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Acesso à universidade - aumento da procura como 1ª opção Qualidade do curso, qualidade dos docentes, ensino prático Referência e reputação dos cursos - Existe uma cultura de experiência e de reconhecimento Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das Entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Erasmus e vertente internacional são diferenciadores Estágios estrangeiro Rede em termos de EFP Segurança e tranquilidade
Serviço de Psicologia e Orientação	Interno	Chave	Orientação vocacional dos alunos do 9º ano Apoio/ aconselhamento psicopedagógico a alunos Divulgação dos Cursos Profissionais Divulgação/Esclarecimentos sobre a transição para o Ensino Superior e pós-secundário

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expetativas identificadas (Requisitos)
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade do curso, qualidade dos docentes Empregabilidade Conclusão do ensino secundário Acesso ao ensino superior Boas infraestruturas Segurança e tranquilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós-Curso	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Boa preparação dos alunos Reputação e imagem
Entidades Governamentais (ANQEP/Min. Educação)	Externo	Chave	Cumprimento da legislação Resposta educativa adequada
Câmara Municipal e Junta de Freguesia	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Associações profissionais e empresariais	Externo	Primário	Adequação dos cursos às necessidades dos mercados Eficácia das parcerias e protocolos
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos Reputação e imagem do AE enquanto parceiro de referência das Universidade e Politécnicos
Forças de segurança + Bombeiros	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre Eficácia dos protocolos e das parcerias

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo 2018-21 Plano Anual e Plurianual de Atividades 2019-20 Plano Melhoria 2013-17
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Estão formalizadas as equipas de avaliação interna e de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Projeto educativo 2018-21 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	PAP's Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Relatório de avaliação interna - 2016
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizada só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Plano Anual e Plurianual de Atividades 2019-20
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Oferta formativa
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Plano de formação dos docentes/formadores Relação com entidades empregadoras

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	Projeto educativo 2018-21
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizado com a recolha de dados provenientes dos <i>stakeholders</i> internos
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizado só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizado só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Melhoria contínua da EFP utilizado	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizado só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizado só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	As evidências da auscultação dos <i>stakeholders</i> não se encontram estruturadas
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos	Relatório de avaliação interna - 2016, foi realizado só com a intervenção dos <i>stakeholders</i> internos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos	As evidências da auscultação dos <i>stakeholders</i> não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
			avaliação, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> e os mesmos são tidos em atenção
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	Monitorização dos planos de atividades, do projeto educativo e do plano de melhoria
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar, atualizar as práticas, a necessitar de sistematização
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> são tornados públicos	Projeto educativo 2018-21 Plano Anual e Plurianual de Atividades 2019-20 Plano Melhoria 2013-17 Plano Estratégico 2017-21
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	Estão formalizadas as equipas de avaliação interna e de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Projeto educativo 2018-21 Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras não formalizada
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	PAP's Parcerias Acompanhamento Estágios e Avaliações

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e
- 4- Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders internos:

Direção da AEE: cooperação com as partes interessadas externas (celebração de protocolos de colaboração); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; reuniões com os Encarregados de Educação após a avaliação de finais de período; reunião intercalar onde estão presentes os representantes dos EE e dos alunos; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Diretores de Curso - colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica que envolva alunos e Encarregados de Educação e contactos e seleção com as empresas e/ou instituições.

Docentes/Formadores: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Alunos/Formandos: colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Serviço de Psicologia e Orientação: desenvolve ações de informação escolar e profissional e de aconselhamento vocacional, apoiando o processo de tomada de decisão e de construção do projeto de vida dos alunos em anos terminais de ciclo. O programa de desenvolvimento vocacional é dirigido a todos os alunos do 9º ano de escolaridade e tem início no 1º Período letivo com a divulgação da oferta formativa do agrupamento (cursos existentes, disciplinas, certificação, saídas profissionais, acesso ao ensino superior...). No final do processo de orientação vocacional (3º Período letivo) os pais/EE são atendidos individualmente pela psicóloga da escola para receber informação acerca deste processo

e esclarecer dúvidas que eventualmente queiram elucidar. É feita a articulação com os Diretores de Turma e Encarregados de Educação tendo em vista o sucesso escolar e a adequação das respostas educativas.

A divulgação dos cursos junto da comunidade visa promover a articulação da escola com o meio. Os cursos profissionais são publicitados na página do agrupamento, no Jornal da Educação concelhio e demais estruturas locais.

Stakeholders externos:

Associação de Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras – Estágios e Pós Curso: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Associações Profissionais / Empresariais: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos e de colaboração para implementação de projetos.

Instituições de ensino superior: Parceria em ações formativas de alunos. Divulgação dos cursos pós-secundário para sensibilização no prosseguimento de estudos com existência de protocolos com condições particulares.

Forças de segurança + Bombeiros: parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta da AEE

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes/formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Plano de atividades Plano de melhorias Plano estratégico	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Reuniões	Finais de períodos letivos	Diversos, do interesse da comunidade educativa	Atas de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	<i>Focus group</i>	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de autoavaliação
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Finais de períodos letivos Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras – Estágios e Pós curso	Reuniões	Anual	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Entidades Governamentais	Reuniões	Anual	Estratégia	Atas de reunião

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
(ANQEP/Min. Educação)	Rede de oferta formativa dos cursos profissionais		Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos
Câmara Municipal de Valongo e Junta de Freguesia de Ermesinde	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Associações Profissionais / Empresariais	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
	<i>Focus Group</i>	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Contactos	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Registo escrito
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i>	Relatórios de satisfação
Forças de segurança + Bombeiros	Eventos	À medida	Realização de eventos para e com a comunidade	Avaliação dos eventos

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da AEE

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Porcentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria</p> <p>As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;</p> <p>A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados;</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.</p>	70%	75%
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.</p>	85%	90%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<p>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</p>	<p>Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p>	<p>70%</p>	<p>75%</p>
<p>Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas</p>	<p>Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</p>	<p>Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização</p>	<p>Recolha de dados</p>	<p>Definir em resultado do ano anterior</p>
<p>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</p>	<p>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</p>	<p>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência: a) Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas</p>	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 São definidos procedimentos de análise São definidos indicadores e sistemas de alerta</p>	<p>100% de execução da atividade</p>	<p>100% de execução da atividade</p>

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>		<p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono</p> <p>São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem</p>	30%	25%
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática</i>	<i>Grau de satisfação</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras</p>	Recolha de dados	Definir após o 1º ano

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e listagem de alunos em janeiro de cada	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas	ano seguinte ao início do ciclo de estudos		
Grau de satisfação das partes interessadas	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu regulamento interno o *AEE*, tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, não foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, atendendo à pandemia e implementação do plano de contingência, consideramos, no entanto, que os mesmos serão bastante benéficos uma vez que possibilitam captar o *feedback* de extrema importância para a melhoria contínua no *AEE*. Assim, os *focus group* passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no *AEE*. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do PE constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do *AEE* e consequente Plano de Ação.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final do PAA Relatórios de diretores de turma / professores titulares de turma / coordenadores pedagógicos / mediadores	Equipa de trabalho do PAA Diretores de turma / professores titulares de turma/coordenadores pedagógicos/mediadores	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico
Relatório de autoavaliação do Agrupamento	Equipa de autoavaliação/melhoria	Direção, Conselho Pedagógico,
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Conselho Geral
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de transição por ano de escolaridade. • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 	Relatórios de análise dos dados	Diretores de Curso/Diretores de Turma Coordenador do Ensino Profissional Conselho Pedagógico

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição. Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEE, desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

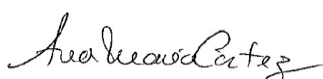
O AEE analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos *stakeholders*, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da AEE

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Moodle da Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes;
- Jornal da Educação da Câmara.

Ermesinde, 31 de julho de 2020



(A Direção da AEE)

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS